

RADIOGRAFIA PANORÂMICA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA: ESTIMATIVA DA IDADE NO CASO DE BELÉM/PA

Fabio Luiz Silva Pereira¹; Maria Betânia Moraes Lisbôa²; Silvia dos Santos de Almeida³; Adrilayne dos Reis Araújo⁴; Edson Marcos Leal Soares Ramos⁵

¹Acadêmico de Odontologia; ²Mestre em Defesa Social e Mediação de Conflitos; ³Doutora em Engenharia de Produção; ⁴Mestre em Estatística; ⁵ Doutor em Engenharia de Produção

fabiopereira.odonto2010c@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Conselho Federal de Odontologia, na Seção IV, da Resolução n.º 185 de 26 de abril de 1993, define no Art. 54: “Odontologia Legal é a especialidade que tem como objetivo a pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou ter atingido o homem, vivo, morto ou ossada, e mesmo fragmentos ou vestígios resultando em lesões parciais, totais reversíveis ou irreversíveis” (BRASIL, 1993). A estimativa de idade de cadáveres não identificados e esqueletos para fins de identificação têm uma longa tradição em ciências forenses, já a estimativa de idade em pessoas vivas representa uma área relativamente recente de investigação forense e cada vez mais importante. Apesar de haver vários métodos de perícia de idade, os métodos mais utilizados para estimativa da idade são os que avaliam o desenvolvimento ósseo e dentário do ser humano. Os dentes, quando comparados a outras estruturas do organismo, apresentam alto grau de resistência, são altamente mineralizados, resistindo ao tempo e situações adversas. Entre os estudos para a avaliação do desenvolvimento dentário, os mais citados são o de Nolla *et al.* (1960), Nicodemo *et al.* (1974) e Demirjian *et al.* (1973). Em virtude das grandes demandas judiciais e ao aumento da violência na sociedade moderna, muitos jovens infratores, quando detidos em flagrante por roubo ou assassinato, simulam uma idade inferior para que não recebam as penalidades condizentes com sua idade real, previstas no Código Penal. Com isso é necessário que a autoridade policial encaminhe este indivíduo para perícia de estimativa da idade. Diante disso, a estimativa da idade por meio do auxílio da radiografia panorâmica, contribui de forma inestimável na identificação etária para que se estabeleçam deveres e direitos penais e civis dos cidadãos. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo estimar a idade cronológica de residentes no município de Belém, a partir de métodos estatísticos com o intuito de conhecer entre os terceiros molares quais dentes e estágios de mineralização influenciam na discriminação dos grupos menor idade e maior idade. **Materiais e Métodos:** foram divididos 12 grupos por idade e por sexo, com uma amostra de 120 radiografias necessárias para uma amostra total mínima composta por radiografias panorâmicas, de pessoas residentes em Belém, Estado do Pará, na faixa etária de 15 a 21 anos de idades. As técnicas estatísticas aplicadas foram a Análise Descritiva, Análise de Variância e Teste de Tukey, Análise de Correspondência e Análise Discriminante aplicadas às variáveis estágio de mineralização dos terceiros molares, sexo, idade e dente. A partir das análises aplicadas pôde-se classificar a amostra em grupos de menor de 18 anos e maior de 18 anos de idade. **Resultados:** Após todas as análises estatísticas e tendo como fundamento pesquisas postuladas na literatura especializadas a cerca do tema, conclui-se que na amostra, as médias de idade dos estágios iniciais de mineralização, ocorrem bem acima da média de idade proposta por Nicodemo *et al.* Apesar da técnica utilizada por nicomedos *et al.* ser uma prática não invasiva e de grande confiabilidade, quando comparados a pesquisa em questão, mostraram um grande diferença entre as médias de mineralização dos terceiros molares, tendo a partir do estágio 7 semelhança entre as médias de idade e não houve diferença

significativa em relação ao sexo comparada as médias de mineralização dos terceiros molares. **Conclusão:** Conclui-se que não há como negar a importância do odontologista nos institutos Medico- Legais, em casos onde há a necessidade de buscar as informações sobre estimativa de raça, idade, sexo de pessoas vivas, cadáveres ou esqueleto. A mineralização dos terceiros molares vem sendo utilizada confiavelmente na estimativa da idade, sendo um método auxiliar nos casos onde se faz necessária a estimativa da idade em cadáveres não identificados e restos humanos e, para fins de diferenciação entre jovens e adultos nos casos de infrações penais e, que a partir deste trabalho, pode-se concluir que a mineralização dentária pode contribuir na estimativa da idade de um indivíduo examinado sendo de grande valor e utilidade em perícias cíveis e criminais. Dentre os métodos estudados o que mais se torna possível a aplicação é o método Nicodemo, *et al.* pois é um método de mais fácil aplicação que associa o gráfico a uma tabela em meses e por ser uma tabela nacional se aproxima mais da nossa realidade, compreendendo a responsabilidade que o profissional, no caso Perito Odontologista, assumi perante a justiça, em formular laudos e determinar o futuro de indivíduos perante as questões criminais.

Referências:

CORNÉLIO NETO, W. L. **Estimativa da idade pela mineralização dentária dos 3ºs molares através de radiografias panorâmicas.** São Paulo: UNICAMP, 2000. Dissertação (Mestrado em Odontologia), Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000205991> Acesso em: 04/10/2014

ALVES, L. C. B. **A inimputabilidade do menor no Direito Penal.** Goiânia: UCG, 2002. Monografia (Graduação em Direito), Universidade Católica de Goiás, 2002. Disponível em: <http://agata.ucg.br/formularios/ucg/institutos/nepjur/pdf/inimputabilidadedomenor.pdf> Acesso em: 04/10/2014

LISBÔA, Maria Betânia Moraes. **Radiografia Panorâmica no Contexto da Segurança Pública: Estimativa da Idade no Caso de Belém/PA.** 2013. Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos), PPGDSMC, UFPA, Belém, Pará, Brasil

DANTAS, R. M. X. **Correlação entre idade cronológica e mineralização dos terceiros molares em uma amostra populacional do nordeste brasileiro.** 2000. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2010.

OLIVEIRA, F. T. **Estimativa da Idade cronológica por meio de avaliação radiográfica da mineralização de terceiros molares e altura do ramo da mandíbula.** 2010. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru da USP, Bauru, 2010.